

# O BRINCAR HEURÍSTICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Elana Sousa Rebelo<sup>1</sup>  
Isabella Monteiro do Rosário<sup>2</sup>  
Adalcilena Café da Costa<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do brincar heurístico no desenvolvimento da aprendizagem de crianças de 0 a 03 anos de idade, enfatizando suas influências cognitivas, motoras, emocionais e sociais. A pesquisa foi realizada em uma escola particular de ensino infantil, em Belém-PA e adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando o estudo de caso como método para compreender as interações das crianças com os materiais e o ambiente escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta das sessões de brincar heurístico, entrevistas com educadoras e registros em diários de campo. Os resultados indicam que o brincar heurístico estimula a criatividade, a autonomia e a interação social das crianças, além de favorecer a exploração sensorial e simbólica dos materiais. Verificou-se, ainda, que a participação do professor como mediador é essencial para potencializar as experiências lúdicas e estimular a aprendizagem. Contudo, os achados revelam uma carência de conhecimento sobre a abordagem heurística por parte dos educadores, o que aponta para a necessidade de formação continuada nessa área. A pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância do brincar como um direito da criança e reforça a necessidade de sua valorização no contexto da educação infantil. Sugere-se que futuras investigações aprofundem a aplicabilidade do brincar heurístico em diferentes contextos pedagógicos, considerando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chaves:** Brincar Heurístico; Educação Infantil; Aprendizagem.

## HEURISTIC PLAY IN THE LEARNING DEVELOPMENT OF CHILDREN AGED 0 TO 3 YEARS

### ABSTRACT

This study aims to analyze the role of heuristic play in the learning development of children aged 0 to 3 years, emphasizing its cognitive, motor, emotional, and social influences. The research was conducted in a private early childhood education school in Belém, Brazil, adopting a qualitative approach with a descriptive and exploratory nature. A case study method was used to understand children's interactions with materials and the school environment. Data collection involved direct observation of heuristic play sessions, interviews with educators, and field diary records. The findings indicate that heuristic play stimulates children's creativity, autonomy, and social interaction, in addition to fostering sensory and symbolic exploration of materials. Furthermore, the active participation of teachers as mediators is essential to enhance play experiences and expand learning opportunities. However, the results reveal a gap in educators' knowledge regarding the heuristic approach, highlighting the need for continuous professional development in this field. This study contributes to the discussion on play as a fundamental right of children and reinforces the importance of valuing it within early childhood education. Future research should further explore the applicability of heuristic play in different educational contexts, considering its relevance to children's holistic development.

**Keywords:** Heuristic Play. Early Childhood Education. Learning.

Recebido em 19 de março de 2025. Aprovado em 23 de abril de 2025

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/elanarebelo.ped@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/isabella.ped29@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/adalcilena.cafe@ifpa.edu.br

## INTRODUÇÃO

A escola tem se transformado em um ambiente cada vez mais participativo na vida das crianças bem pequenas. É notável que a cada dia, os pais têm buscado mais cedo suporte nesse tipo de espaço. Os bebês são seres pensantes e nessa primeira etapa de desenvolvimento estão totalmente voltados para explorar e experienciar o ambiente ao seu entorno. No contexto escolar, além dos cuidados básicos necessários, os professores da educação infantil se empenham em criar ambientes interativos, que possibilitem a exploração de espaços, objetos do cotidiano, texturas e outros elementos, sempre com uma intenção pedagógica.

O brincar heurístico é uma abordagem pedagógica criada pelas educadoras britânicas Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, que consiste basicamente em liberdade de tempo e escolha para brincar com elementos da natureza, ou materiais de uso cotidiano. E através dessa brincadeira o imaginário é estimulado e o desenvolvimento pode ser promovido em sua totalidade.

A brincadeira é um componente essencial pelo qual as crianças exploram o mundo, e iniciam sua trajetória de aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Estudos de Bezerra (2011), apontam o brincar como uma das atividades mais significativas na primeira infância, pois proporciona às crianças a oportunidade de vivenciar novas descobertas e interações, seja com o ambiente, ou outras crianças. Além de promover efeitos positivos no processo de aprendizagem, o ato de brincar, estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social. Durante essas interações lúdicas, a criança exercita a atenção, a linguagem, a curiosidade e aprende a lidar com as regras que permeiam toda a vida social. Essa perspectiva contrasta com a visão do brincar como mero passatempo ou momento de distração das crianças, ressaltando sua importância no desenvolvimento integral da criança.

A criança quando brinca estimula a imaginação e criatividade, aprende e desenvolve-se, coloca hipóteses e organiza o seu pensamento. (BORGES, 2021, p.41). Durante as brincadeiras as crianças inventam, constroem, exploram, refletem, sentem, movimentam-se e criam resoluções para situações. A observação do brincar revela que, por meio da fantasia as crianças manifestam uma gama de emoções, incluindo alegria, medo, angústia, tédio e conflitos, frequentemente desistindo, recomeçando e em muitas ocasiões, criando brincadeiras. O momento de brincar, é onde a criança se sente livre da sujeição adulta, permitindo-lhe aplicar suas vivências de maneira autônoma e no seu próprio ritmo. Essa liberdade possibilita que a criança demonstre sua personalidade e desenvolva um maior autoconhecimento.

O professor desempenha um papel crucial na elaboração de novos desafios, e nas intervenções que orientam o brincar, seja este livre ou estruturado. A necessidade de compreender como o brincar com elementos e objetos do cotidiano, influencia o desenvolvimento da aprendizagem em crianças de 0 a 3 anos, motivou a realização desta investigação. O objetivo desta pesquisa foi analisar de que forma o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da aprendizagem nessa faixa etária, explorando suas influências cognitivas, motoras, emocionais e sociais.

Buscamos entender como o brincar heurístico atua no processo de aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos. Assim, esta pesquisa busca compreender essa relação e propor reflexões sobre a atuação do professor nesse contexto.

Dessa forma, as questões norteadoras que guiaram este estudo foram:

1. Como o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos?
2. De que maneira a interação com elementos do cotidiano impacta o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dessa faixa etária?

3. Qual o papel do professor na mediação do brincar heurístico dentro do ambiente escolar e estratégias que podem ser utilizadas para propor o brincar heurístico?

A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreender melhor como a interação com objetos do cotidiano pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem nos primeiros anos de vida. O brincar heurístico, baseado na liberdade de tempo e escolha para brincar com elementos naturais ou materiais comuns, possibilita o desenvolvimento integral da criança. Com a crescente inserção dos bebês no ambiente escolar, torna-se essencial oferecer abordagens pedagógicas que respeitem sua curiosidade inata e incentivem a autonomia desde os primeiros anos. É interessante citar que a abordagem do brincar heurístico se encontra alinhada às diretrizes da Base comum curricular (BNCC), valorizando práticas que promovam a investigação e a experimentação como formas de aprendizagem. O brincar com elementos não estruturados favorecem a criatividade, a capacidade para resolver problemas e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Algumas situações vivenciadas durante a nossa infância nos motivaram a escolher essa temática de estudo. Atualmente, sob uma perspectiva pedagógica, percebemos que pensar sobre a criança, infância e como a educação é mediada, requer aprofundamento teórico, análise crítica e sensibilidade. A educação infantil, nesse contexto, deve ser reconhecida como um espaço fundamental para a aprendizagem, caracterizando-se como um ambiente privilegiado e essencial no processo educativo. Esse espaço deve ser compreendido e respeitado, pois constitui a base para a formação de todo ser humano.

A criança possui uma capacidade ímpar em utilizar ferramentas, objetos do cotidiano, recursos da natureza, como uma flor, um punhado de terra ou um simples graveto, que possibilite o brincar e estimule sua criatividade e capacidade de vivenciar situações do dia a dia, construindo a partir das suas próprias vivências com uma visão singular sobre o mundo e cotidiano em que está inserida.

Com o avanço nos estudos sobre o desenvolvimento da criança, cada vez mais valorizamos a importância da Educação Infantil como uma etapa crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. No entanto, ainda há muito a ser descoberto sobre como certas práticas, como o brincar heurístico, têm um impacto positivo nesse contexto.

De acordo com Araújo (2018), os bebês são seres espertos e pequenos críticos sociais em formação, que estão inseridos no contexto escolar cada vez mais cedo, além dos cuidados essenciais como alimentação, higiene pessoal e bem-estar, muitas vezes esta faixa etária não tem recebido o suporte pedagógico adequado no brincar. Estudos de Araújo (2018), afirmam que estudos com bebês não são muito priorizados e diante disto, a prática docente possui papel fundamental na organização de pesquisas ações que estimulem nas crianças autonomia e independência respeitando suas especificidades de forma lúdica, a criança necessita descobrir o mundo ao seu redor, desta forma, é crucial a valorização do brincar na educação infantil.

Após a introdução, o presente artigo está organizado em seções: a segunda do **Referencial Teórico** fundamenta a pesquisa com base em estudos e teorias que sustentam a importância do brincar no desenvolvimento infantil, abordando conceitos como o brincar heurístico, o cesto dos tesouros e a bandeja das experimentações. Também são discutidos o papel do professor como mediador dessa abordagem e a relação entre a BNCC e as práticas lúdicas na educação infantil.

Na seção **Caminhos Metodológicos**, são detalhados os procedimentos adotados na pesquisa, incluindo a abordagem qualitativa utilizada, a escolha do estudo de caso como método de investigação e a caracterização do campo de pesquisa. Também são descritos os sujeitos participantes do estudo, os instrumentos de coleta de dados (observações, entrevistas e registros) e o processo de análise dos dados.

A seção **Resultados e Discussões** apresenta os principais achados da pesquisa, organizados a partir das observações realizadas durante as sessões de brincar heurístico e das entrevistas com as educadoras. Essa parte do artigo busca responder às questões norteadoras da pesquisa, destacando como o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças de 0 a 3 anos. Além disso, são analisadas as percepções das educadoras sobre essa abordagem, identificando desafios e potencialidades da sua aplicação no contexto escolar. Os resultados são comparados com estudos teóricos da área, permitindo uma reflexão crítica sobre a importância do brincar heurístico na educação infantil.

E, por fim, na seção **Considerações Finais**, são apresentadas as conclusões da pesquisa, ressaltando a importância do brincar heurístico como estratégia pedagógica para promover o desenvolvimento integral da criança. Também são discutidos os desafios para a implementação dessa abordagem nas instituições de ensino, apontando a necessidade de maior divulgação e formação docente sobre o tema. Ademais, são sugeridas possibilidades para pesquisas futuras, incentivando novos estudos sobre a efetividade dessa prática a longo prazo.

### **As brincadeiras e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem.**

A presente seção tem como objetivo abordar os conceitos de brincar e brincar heurístico, bem como suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem e o papel do professor nesse contexto. Busca-se proporcionar uma compreensão aprofundada do tema, além de promover a identificação e análise crítica das questões relacionadas, fundamentando-se nas contribuições de teóricos relevantes na área.

As brincadeiras ajudam as crianças a vivenciarem situações do cotidiano, estimulam a criatividade, incentivam a aprender sobre regras pré-estabelecidas, apresentando e inserindo as crianças ao meio social. É no brincar que as crianças aprendem a esperar sua vez, a fantasiar e a planejar por horas o que acontecerá durante a brincadeira. Quando a criança brinca, ela desenvolve suas habilidades de fala, interação com o meio e com outras crianças, e da necessidade de interação surge a possibilidade de avanço no desenvolvimento de sua inteligência e sensibilidade.

A criança quando brinca estimula a imaginação e criatividade, aprende e desenvolve-se, coloca hipóteses e organiza o seu pensamento. Ao brincar com materiais não estruturados investiga as inúmeras propriedades (peso, textura, formato, cor, temperatura, ...) e por consequência apropria-se da existência de diferentes sensações. Explora o mundo a partir do seu próprio corpo, desenvolvendo os cinco sentidos e diversas habilidades, as quais dão sentido e significado à brincadeira (BORGES, 2021, p.41).

Através da brincadeira, ainda que seja uma brincadeira repetida, as situações vivenciadas se renovam, pois se envolvem com outras crianças, as interações mudam e acontece o tempo todo. E nesse processo, as construções intelectuais e o desenvolvimento de ideias e do ser, vão acontecendo simultaneamente. De acordo com o que a realidade do momento exige da criança, as crianças vão se sentindo cada vez mais seguras para expressarem com clareza suas necessidades e sentimentos. Essas vivências singulares fazem de cada criança um ser único, que precisa ser compreendido em suas particularidades valorizando a sua maneira de se perceber no mundo.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (p.21).

A criança deve ser percebida como um sujeito histórico, e como todo sujeito, sofre as influências culturais do contexto histórico da sociedade em que está inserida. Diferente do que

era observado historicamente, hoje as crianças amparadas pela lei, conquistaram um espaço que exige cuidado e respeito por quem são, são seres questionadores, cheios de ideias e opiniões. Esses processos vão se construindo, durante a infância, à medida que a criança se percebe como ser no mundo, e a partir desses processos as crianças vão construindo aprendizagens significativas. Apesar do tempo histórico as crianças através do brincar, podem ressignificar a realidade através do faz de conta onde a fantasia e a realidade muitas vezes se confundem. Desde muito cedo a criança se comunica através de gestos, sons e à medida que cresce começa a representar papéis nas brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento imaginário. O brincar para a criança exige o desenvolvimento de algumas capacidades importantes: concentração, memória, imaginação. Essa brincadeira contribui para estabelecer relações sociais por meio de experimentações de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Nessas brincadeiras, as crianças se projetam no futuro, sobre quem serão daqui algum tempo, refletindo e reproduzindo muitas situações do contexto familiar e escolar em que estejam inseridas. De acordo com Kishimoto (2001), a infância é também a idade do possível

Segundo Kishimoto, (2001), enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. Durante a brincadeira a criança se liberta das regras sociais, pois naquele momento ela cria suas próprias regras e maneiras diferentes de conduzir situações e solucionar problemas.

É indissociável falar de brincadeiras, infância e educação infantil, sem falar em desenvolvimento e aprendizagem. O lúdico representa um papel indispensável nesse desenvolvimento.

Segundo Piaget as atividades lúdicas podem ser consideradas o berço formativo das atividades intelectuais da criança, visto que são seres sociais e que aprendem através das interações com o meio em que estão inseridas. A criança é ativa atuando como agente do seu próprio processo de desenvolvimento, das ações que exerce sobre o meio em que vive. Para isso é indispensável que o ambiente escolar em que esteja inserida, esteja preparado para fornecer os subsídios para a aprendizagem cognitiva a partir de processos dinâmicos. Para promover a dinâmica desse processo, o professor deve estar ciente das fases de aprendizado que a criança se encontra, a fim de que possa propor as atividades e estímulos adequados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem. Piaget (1973, p. 76)

Para Prestes (2011) as brincadeiras não são apenas momentos de fuga da realidade ou simples entretenimento, é a partir delas que a criança se conecta com o mundo e potencializa seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Durante a infância as crianças começam seu processo de interação e desenvolvimento, e é no brincar indissociável que são estimuladas e preparadas para lidar com situações cotidianas.

## **O brincar heurístico**

### **O conceito do brincar heurístico**

Segundo Vieira (2020), a origem da palavra heurístico é grega, deriva de heurisko e o seu significado é “descobrir, inventar, obter”, e, sobretudo, o “(...) processo pedagógico de encaminhar o aluno a descobrir por si mesmo o que se quer ensinar (...)”.

A abordagem heurística do brincar surgiu na Inglaterra, Itália, Escócia e Espanha, em 1987, e foi colocada em prática por Elinor Goldschmied com um grupo de colaboradoras buscando uma abordagem que valorizasse ao máximo a criança como centro da aprendizagem. (ROCHA; POLONINI, 2020, p. 3).

O termo "brincar heurístico" é frequentemente associado a Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, profissionais da educação infantil que desenvolveram a abordagem heurística. Elas destacaram a importância da exploração sensorial e do uso de materiais do cotidiano para promover o aprendizado ativo e a descoberta na infância.

O brincar heurístico na educação infantil se apresenta como uma abordagem de trabalho na creche que possibilita aos pequenos explorar e descobrir uma grande diversidade de objetos. A exploração dos objetos aguça o interesse do bebê e da criança bem pequena, estimula seus sentidos e sua compreensão em desenvolvimento. (Valle, 2022)

De acordo com Valle (2022), podem ser utilizadas tampinhas, rolhas, vasilhas, bandejas, prendedores de roupas, funis, café, folhas, terra, água etc. No qual, as crianças poderão ter experiências sensoriais de vários cheiros, cores, formas e texturas, além disso descobrir a funcionalidade de cada item.

Ao realizarmos essa proposta, podemos dar destaque ao protagonismo infantil, estimulando a autonomia e independência, além de estar alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que diz:

[...] precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p.41).

Portanto, consideramos que a BNCC é um norte para que os docentes possam se reinventar e desenvolver suas metodologias com êxito, nesse sentido espera-se que o docente seja promotor de momentos enriquecedores, com aprendizagens significativas e lúdicas. A partir disso, o brincar heurístico possui grande potencial para ser desenvolvido no currículo da educação infantil.

## **O brincar heurístico e o desenvolvimento de aprendizagem e suas relações sociais**

Por meio da exploração e da brincadeira que as crianças criam sua percepção de mundo, é necessário que sejam momentos prazerosos e significativos. Soares (2017), diz que para a criança o brincar não é apenas um entretenimento como interpretado por muitos adultos e sim uma atividade principal de extrema importância para o desenvolvimento.

Quanto melhor for a qualidade das oportunidades oferecidas para as crianças brincarem, mais prazerosas serão as experiências, tanto para elas quanto para os adultos (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Os elementos não estruturados (brinquedos heurísticos), para De Freitas *et al* (2022), fornecem uma rica experiência, em que a criança manuseia e explora diversos materiais do seu cotidiano. Escolhidos criteriosamente pelo educador a fim de oferecer estímulos aos diferentes sentidos, o brincar heurístico aumenta a independência, estimula a sensibilidade visual e auditiva, amplia habilidades motoras, contribui para a criatividade e a imaginação e constrói conhecimentos.

Vieira (2020), afirma que quando uma criança explora o Cesto dos tesouros, ele realiza muitas ações como: observar, apoiar, tocar, levantar, juntar ou separar objetos, agitar, fechar, abrir e entre outras ações. Conclui-se que tais movimentos contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio lógico e percepção de espaço, os quais contribuem significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Ao brincar, ela tem a oportunidade de descobrir, por si mesma, as mais vastas possibilidades que o material ou brinquedo possibilita, obtendo conhecimento e autonomia inestimáveis, pois tudo foi construído por ela sem interferência de um adulto. (DE FREITAS *et al.* 2022)

Além disso, o brincar heurístico proporciona interação com o outro, concentração, imaginação, criação de histórias, faz de conta e experiências significativas. O que proporciona

o aumento do vocabulário infantil, autonomia, criação de laços afetivos com o outro e com o processo de educação.

### **O cesto dos tesouros**

Segundo Vieira (2020), o brincar heurístico é um método que se desenvolve em duas fases, sendo a primeira o denominado “Cesto dos Tesouros” ou “Baú dos Tesouros”, este cesto é interessante para o momento em que o bebê já consiga sentar-se, pois é importante para que ele possa explorar o cesto de forma satisfatória. Para Mota (2022), a palavra tesouro é escolhida em razão da brincadeira ser um momento de livre exploração com objetos do uso cotidiano, porém que não fazem parte do dia a dia dos bebês e que muitas vezes pode ser considerado “impróprio” para alguns adultos. Entretanto, essa variedade de objetos que vão compor o cesto, irá proporcionar uma experiência rica em aprendizagens para as crianças.

Araújo (2018) afirma que as crianças assumem um papel protagonista nessa ação, mostrando interesse diante dos materiais expostos diante delas, fazendo com que proporcione momentos de intensas descobertas através de uma brincadeira de qualidade.

De acordo com Goldschmied (2006), este cesto precisa ter algumas características, que seriam: 351 mm de altura a 125 mm de altura, um fundo plano, não tenha alças e seja resistente o suficiente para que o bebê possa apoiar-se nele sem que ele vire, é importante que o cesto não possua partes que impeçam que o bebê o toque. Desta forma sugere-se que o cesto seja feito de palha, cipó ou outro tipo de material simples.

Após a escolha do cesto, recomenda-se que sejam selecionados os elementos que irão compor a proposta. Neste sentido, é indispensável realizar um filtro para as escolhas dos materiais que possam: [...] proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, paladar, olfato, audição, visão e do sentido do movimento do corpo (MAJEM et al. 2010, p. 1)

De acordo com Silva (2016), dentre esses objetos deverão ser selecionados com peso, texturas, formas e cores diferentes. Por exemplo: sachês de chás para o olfato, objetos com badaladas e/ou campainhas para a audição, objetos com cores, formas, luminosidades para a visão, e para o paladar diferentes sabores.

Para Mota (2022), a partir desse contexto há uma proposta de brincar com materiais não estruturados, é um convite para a experimentação, pois através deles as crianças criam possibilidades a partir de suas ações criativas.

### **O brincar heurístico com objeto ou bandeja das experimentações**

De acordo com Vieira (2020), nesta fase é necessário que a criança já possua a capacidade de movimentar-se livremente pela sala. Pois, os materiais serão expostos no ambiente para que a criança chegue até ele.

Para as autoras do método Goldschmied e Jackson (2006), no segundo ano de vida as crianças sentem uma necessidade natural de explorar os objetos ao seu redor, sendo eles operados por elas mesmas. Mota (2022), define o termo “bandeja das experimentações” como a continuidade do cesto dos tesouros, e surge como uma proposta educativa, criando possibilidades para que a criança forme sua identidade, realizando atividades motivadoras e enriquecedoras.

Além disso, para as autoras Goldschmied e Jackson (2007), o método BH possui muitos benefícios para a criança, principalmente no contexto de criatividade, imaginação, concentração e repetição.

Uma das características relevantes deste método é a repetição, pois quando a criança repete, consegue adquirir melhor as competências trabalhadas, sendo este um exercício realizado por satisfação e prazer próprio, tornando esta aprendizagem muito mais significativa para a criança. (Vieira, 2020)

Neste viés, Araújo (2018) afirma que o brincar heurístico é uma proposta de brincar livremente, que visa deixar a criança como o foco de suas próprias ações e especificidades.

### **O papel do professor no Brincar Heurístico**

De acordo com Libâneo (1990), o professor tem a tarefa de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e pensamento crítico e criativo.

Para Silva (2012), a relação entre ensino e aprendizagem não é uma simples transmissão de conhecimento, não se caracteriza por um professor que ensina e um aluno que aprende. Mas, uma troca recíproca na qual se destaca o papel do dirigente, do professor e da atividade dos alunos.

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos. (Libâneo, 1994, p.249).

Araújo (2018), afirma que é importante que a criança desde pequena seja incentivada e oportunizada a viver momentos de brincadeiras, pois através delas irá constituir sua identidade como sujeito social e cultural.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2009), o currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam e articular os saberes das crianças, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2012)

Nesse sentido, consideramos o papel do professor como mediador dos processos de ensino e aprendizagem, apresentando novas situações de aprendizagem e desenvolvimento, e facilitando experiências que as crianças possam explorar, interagir e descobrir o mundo à sua volta.

Assim, a escola, a criança e o brincar relacionam-se entre si formando pontos cruciais para que haja uma educação de qualidade através de um espaço construtivo (a escola), alcançando sujeitos em constante formação (a criança) para que eles possam praticar a exploração, experimentação e vivências de aprendizagens (brincando). (ARAÚJO, 2018)

Desse modo, a participação docente no brincar heurístico torna-se essencial para o desenvolvimento da sessão. Pois, o professor é responsável por avaliar o ambiente, selecionar os elementos que irão compor, sendo necessário serem organizados de maneira especial e cuidadosa.

### **Caminhos metodológicos**

Este estudo, adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando o método de estudo de caso Essa escolha metodológica permitiu uma análise interpretativa da realidade observada durante as sessões de brincar heurístico, possibilitando a compreensão das experiências dos participantes sem interferências diretas, com foco na observação das interações e na dinâmica dos processos educacionais nos ambientes de aprendizagem. Segundo MINAYO (2012). a pesquisa qualitativa é particularmente adequada



para estudos que buscam compreender fenômenos complexos, permitindo a análise das particularidades dos sujeitos envolvidos e do contexto em que estão inseridos.

A opção pelo estudo de caso revelou-se pertinente, pois possibilitou uma investigação aprofundada sobre o brincar heurístico no desenvolvimento infantil, a partir de múltiplas fontes de evidência. De acordo com Leonard-Baxton (1990), essa abordagem é eficaz para analisar fenômenos educacionais ao considerar diferentes perspectivas e contextos de aplicação. Para garantir a triangulação dos dados, foram utilizadas diversas estratégias de coleta de informações, incluindo observação direta das interações das crianças, entrevistas com educadores e análise documental dos registros das atividades e materiais empregados.

### *5.1 Campo de Investigação e Participantes*

O estudo foi conduzido em uma instituição de ensino infantil privada, localizada em Belém/PA. A escola atende crianças de 09 meses a 10 anos, sendo que a pesquisa se concentrou no grupo etário de 09 meses a 3 anos, distribuído nas turmas de Baby Class, maternal 1 e maternal 2.

Os participantes da pesquisa foram:

- Crianças de 09 meses a 3 anos, divididas em três grupos conforme a faixa etária;
- Três educadoras responsáveis pelas turmas investigadas, que participaram por meio de entrevistas estruturadas.

A seleção dos sujeitos ocorreu por conveniência, considerando a disponibilidade das crianças e educadoras em participar do estudo. As crianças foram observadas durante as sessões de brincadeira heurística, enquanto as educadoras forneceram informações sobre suas percepções e práticas pedagógicas relacionadas à abordagem heurística.

### *5.2 Procedimentos de Coleta de Dados*

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Observação direta** das interações das crianças com os materiais heurísticos, documentadas por meio de registros descritivos e registros fotográficos;
- **Entrevistas estruturadas** com as educadoras, com questões relacionadas ao conhecimento, à aplicação e às percepções sobre o brincar heurístico;
- **Anotações em diários de campo**, que auxiliaram na análise das reações das crianças e das estratégias utilizadas pelas educadoras para mediar a brincadeira.

As sessões de brincar heurístico ocorreram em um espaço de área livre da instituição e tiveram duração de 20 minutos por grupo, sendo realizadas ao longo de dois dias, em horários distintos para cada turma.

Foram adotadas duas abordagens do brincar heurístico:

1. Cesto dos Tesouros – aplicada na turma de berçário (1 a 1,6 anos);
2. Bandeja das Experimentações – aplicada nas turmas de maternal 1 (2 anos) e maternal 2 (3 anos).

Os materiais utilizados foram organizados de forma criteriosa, priorizando objetos do cotidiano e elementos naturais, conforme preconizado na literatura sobre o brincar heurístico (Goldschmied & Jackson, 2006).

### *5.3 Procedimentos de Análise dos Dados*

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, seguindo uma abordagem descritiva e interpretativa. A análise das observações e entrevistas foi conduzida a partir da categorização dos principais padrões emergentes, com base nos seguintes critérios:

- Engajamento das crianças na exploração dos materiais;
- Formas de interação com os objetos e com os colegas;
- Tipos de experimentação e estratégias exploratórias utilizadas pelas crianças;
- Percepção das educadoras sobre a abordagem heurística e sua aplicação no ambiente escolar.

Os achados foram confrontados com a literatura acadêmica sobre o brincar heurístico, permitindo uma reflexão crítica sobre a relevância dessa metodologia para o desenvolvimento infantil. Essa triangulação de dados contribuiu para a validação dos resultados e para a identificação de tendências e desafios na implementação do brincar heurístico na educação infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e analisa os principais achados da pesquisa sobre o brincar heurístico e sua contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos. A análise baseia-se nas observações realizadas durante as sessões de brincadeira heurística e nas entrevistas com as educadoras participantes do estudo. Os resultados são discutidos à luz do referencial teórico, permitindo uma reflexão crítica sobre a abordagem heurística na educação infantil.

A análise dos dados foi estruturada em duas categorias principais: (i) observação das interações das crianças com os materiais heurísticos e (ii) percepção das educadoras sobre o brincar heurístico.

### 6.1 Observação das Interações das Crianças com os Materiais Heurísticos

A partir da análise das sessões de brincar heurístico, foi possível identificar padrões comportamentais relacionados à forma como as crianças interagiram com os objetos e entre si. A abordagem mostrou-se eficaz na promoção da autonomia, na exploração sensorial e na estimulação da criatividade, proporcionando oportunidades de desenvolvimento integral.

A Tabela 1 sintetiza as informações observadas nas sessões realizadas com cada grupo etário:

**Tabela 1 – Observação do brincar heurístico nos diferentes grupos etários**

<b>Critério</b>	<b>Educadora 1 Maternal 2</b>	<b>Educadora 2 Maternal 1</b>	<b>Educadora 3 Berçário</b>
<b>Idade</b>	3 anos	2 anos	1 a 1,6 anos
<b>Abordagem utilizada</b>	Bandeja das experimentações	Bandeja das experimentações	Cesto dos tesouros
<b>Duração da Sessão</b>	20 minutos	20 minutos	20 minutos
<b>Nº de crianças</b>	6	5	4
<b>Materiais de maior interesse</b>	Pedras, folhas, terra, galhos, panelas, vasilhas, colheres e esponjas.	Colheres, vasilhas, panelas, garrafas pet, milho	Fitas de cetim, prendedores de roupa, vasilhas, tampas de garrafas, algodão e zíperes.
<b>Reação Inicial das Crianças</b>	Interesse imediato, sorrisos, exploração ativa	Interesse imediato, brincadeira espontânea	Duas crianças começaram a explorar de imediato, enquanto outras observavam antes de interagir
<b>Interação com Materiais</b>	Exploração dos objetos, simulação de banda com panelas e colheres, depois cozinhando e lavando louça	Uso de colheres, vasilhas e milho simulando cozinhar; depois brincadeira de "mãe e filha" com garrafas e milho	Exploração gradual, empilhamento de vasilhas, manipulação de prendedores, fitas e tampinhas

<b>Padrão de Exploração</b>	Preferência por elementos naturais e utensílios de cozinha, menor interesse em fitas e algodão	Concentração no brincar simbólico (cozinha e transposição de objetos)	Exploração tátil e sensorial com diferentes texturas e formas
<b>Interação Social</b>	Início com exploração individual, depois brincadeiras coletivas (banda e cozinha)	Inicialmente brincadeira individual, depois interações espontâneas (mãe e filha)	Algumas crianças foram incentivadas a interagir por outras mais ativas
<b>Atenção e Envolvimento</b>	Mantiveram-se entretidas até o final	Mantiveram-se interessadas e concentradas durante toda a sessão	Atenção focada na caixa e nos objetos, poucas distrações
<b>Conclusão da Sessão</b>	Crianças permaneceram explorando até o final, evidenciando interesse nos materiais naturais	Crianças se mantiveram atentas o tempo todo, interagindo de forma significativa	Crianças começaram a guardar os materiais, como se concluíssem a brincadeira

*Fonte: As autoras*

Os resultados obtidos indicam que as crianças demonstraram maior interesse por materiais naturais (como pedras, folhas e terra) e utensílios domésticos. Elementos como panelas, vasilhas, colheres foram amplamente utilizados na construção de narrativas simbólica, enquanto materiais com diferentes texturas, como fitas de cetim e esponjas estimularam a exploração sensorial.

O brincar heurístico possibilitou não apenas a **manipulação dos objetos**, mas também a **interação social entre as crianças**, que gradativamente passaram a compartilhar os materiais e a reproduzir situações do cotidiano, como cozinhar e lavar louças. Esse aspecto corrobora os estudos de Vygotsky (1984), que destacam a importância das interações sociais no desenvolvimento infantil, uma vez que a brincadeira permite a troca de experiências e o aprendizado mediado pelo outro.

A dinâmica de imitação e cooperação foi um fator fundamental para a socialização, com crianças seguindo o comportamento de colegas e participando ativamente nas brincadeiras coletivas, como simular tarefas cotidianas (cozinhar, tocar instrumentos). As crianças começaram as atividades explorando os materiais individualmente, mas logo se envolveram em interações sociais. Estudos de Vieira (2020), afirmam que a criatividade está sempre presente no brincar heurístico, pois a criança tem tendência para inventar e transformar os objetos em elementos impensáveis. A interação entre as crianças foi estimulada principalmente por um comportamento de imitação (como a brincadeira de "mãe e filha" e a "banda"), indicando a importância da interação social na brincadeira.

Para Araújo (2018) É importante que os materiais e a sua apresentação possam atrair a atenção da criança, para que esta se sinta motivada a explorá-los. As crianças mantiveram atenção e concentração por um longo período, evidenciando que o ambiente e os materiais oferecidos eram suficientemente atrativos para sustentar o interesse delas. A ausência de dispersão nas atividades sugere que os estímulos proporcionaram um equilíbrio entre a exploração individual e as interações sociais, mantendo as crianças engajadas durante a brincadeira.

Contudo, podemos observar que nas sessões as crianças exploraram os objetos fornecidos com movimentos de empilhar, separar, mexer etc. Estimulando os aspectos cognitivos da

criança e por outro lado, puderam criar cenários de faz-de-contas, estimulando a criatividade e a imaginação, além de propiciar as relações sociais fortalecendo os vínculos socioafetivos.

Outro fator relevante observado foi a **autonomia das crianças no manuseio dos objetos**. A partir do momento em que os materiais foram disponibilizados, as crianças passaram a explorá-los de maneira espontânea, sem necessidade de instrução direta dos educadores. Esse achado reforça a concepção de Goldschmied e Jackson (2006), que consideram o brincar heurístico como uma abordagem centrada no **protagonismo infantil**, promovendo o desenvolvimento da criatividade e da independência.

#### Percepção das Educadoras sobre o Brincar Heurístico

A fim de compreender as percepções das educadoras sobre o brincar heurístico no contexto escolar e investigar sobre as aplicações do método nas turmas de educação infantil de crianças de 0 a 3 anos, foi realizada uma entrevista estruturada com as educadoras responsáveis pelas turmas participantes da pesquisa.

Foram entrevistadas 3 educadoras, o objetivo foi responder à questão sobre qual o papel do professor na mediação do brincar heurístico dentro do ambiente escolar e estratégias que podem ser utilizadas para propor o brincar heurístico? As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro previamente elaborado, contendo perguntas sobre formação acadêmica, experiência profissional, concepção sobre a brincadeira na infância, tempo dedicado ao brincar na rotina escolar, além de questões específicas sobre o brincar heurístico. E, as respostas foram organizadas na Tabela 2:

**Tabela 2 – Percepção das educadoras sobre o brincar heurístico**

<b>Critério</b>	<b>Educadora 1 Maternal 2 -3 anos</b>	<b>Educadora 2 Maternal 1 -2 anos</b>	<b>Educadora 3 Berçário- 1 ano/1,6 meses</b>
<b>Formação Acadêmica</b>	Letras Português (IFSP), Pedagogia (Estácio de Sá)	Licenciatura em Pedagogia (Fibra)	Licenciatura em Pedagogia (UEPA)
<b>Experiência Profissional</b>	1 ano e meio de atuação na educação infantil	Desde 2011, estágio por 3 anos e regência por 4	Estágios em clínica, sala de aula, coordenação e pedagogia empresarial. Professora temporária na educação infantil.
<b>Papel da brincadeira</b>	Desenvolvimento motor e socioemocional	Ato de resistência e essencial para o aprendizado	Ensinar de forma lúdica, ativa e significativa, estimulando o aprendizado e o interesse.
<b>Tempo dedicado à brincadeira</b>	50% da rotina é composta por brincadeiras	Maior parte do tempo no maternal 1 é brincadeira dirigida + 20 min ao ar livre	Aproximadamente 1h30 ao longo da manhã.
<b>Brincadeiras orientadas ou não?</b>	Maioria não orientada (Livre)	Mais orientadas	Equilibrado: há orientações, mas também espaço para criatividade.
<b>Conhecimento sobre brincar heurístico</b>	Conhece pouco	Sim	Conhece pouco

<b>Opinião sobre brincar heurístico</b>	Método em ascensão, mas com poucos recursos no Brasil	Estimula o reconhecimento de objetos cotidianos	Estimula o reconhecimento de objetos cotidianos
<b>Aspecto mais interessante do método</b>	Exploração sensorial, criatividade e ludicidade	Uso de objetos recicláveis	Oferece oportunidades de experiências sensoriais diversificadas, estimulando a criatividade e a ludicidade
<b>Já desenvolveu uma sessão de brincar heurístico?</b>	Sim, com semana sensorial para o baby class no ano anterior.	Não este ano	Ainda não desenvolveu uma sessão de brincar heurístico

*Fonte: As autoras*

Os dados revelaram que, embora todas as educadoras reconheçam a importância do brincar na aprendizagem infantil, **há variações na forma como essa prática é aplicada no cotidiano escolar.**

A Educadora 2 demonstrou maior familiaridade com o brincar heurístico, destacando que o método permite que as crianças se familiarizem com objetos do cotidiano, facilitando sua relação com o mundo. Já as educadoras do Maternal 2 e do Berçário apresentaram um conhecimento limitado sobre a abordagem, apontando a necessidade de capacitação docente para a implementação eficaz da metodologia.

A Educadora 3, responsável pelo Berçário (1 a 1,6 anos), ressalta a importância da brincadeira para o desenvolvimento motor e emocional: *"Ensinar de forma lúdica, com aprendizagem significativa e ativa, onde o aluno cria e absorve conhecimentos com base nas experiências e se diverte, o que mantém seu interesse ou o aumenta."*

Essa visão encontra respaldo em estudos sobre o desenvolvimento infantil, como os de Piaget (1971), que considera o brincar essencial para o desenvolvimento da inteligência sensório-motora nos primeiros anos de vida. Durante a sessão observada com sua turma, percebeu-se que a exploração inicial foi individual, mas, com o tempo, as crianças começaram a interagir e compartilhar objetos, indicando a construção gradual de interações sociais. A Educadora 2, que atua no Maternal 1 (2 anos), vê a brincadeira como um ato de resistência e um meio essencial para manter a essência da infância: *"A brincadeira na Educação Infantil é mais do que um recurso pedagógico, pra mim é um ato de resistência, mantendo acima de tudo a essência da criança."*

Esse posicionamento dialoga com as ideias de Kishimoto (2010), que afirma que a brincadeira deve permitir a livre expressão da criança e possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Conversa também com Fochi et al. (2016), ao defender que o educador deve criar um ambiente onde as crianças tenham autonomia para explorar e aprofundar suas competências. Durante a sessão observada com sua turma, as crianças demonstraram um alto nível de envolvimento na exploração dos materiais naturais e utensílios, criando narrativas espontâneas, como "cozinhar" e "tocar bateria", reforçando sua visão sobre o brincar como espaço de experimentação e descoberta.

Já a Educadora 1, que trabalha com o Maternal 2 (3 anos), destaca um olhar mais funcional para o brincar, onde a brincadeira promove o desenvolvimento de habilidades específicas e facilita a aprendizagem de conceitos e práticas do cotidiano:

*"Aprendizados que vão desde habilidades motoras a habilidades socioemocionais da criança em relação ao ambiente e ao próximo."*

Esse pensamento está alinhado com Vygotsky (1984), que argumenta que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação de um adulto ou de pares mais

experientes. Durante a sessão de brincar heurístico com sua turma, observou-se que as crianças iniciaram a exploração de forma individual, mas, aos poucos, passaram a interagir, reproduzindo situações do cotidiano, como cozinhar e transportar grãos de milho entre recipientes.

Outro ponto relevante identificado nas entrevistas foi a **diferenciação no tempo destinado ao brincar** em cada turma. Enquanto no Maternal 2 as brincadeiras ocorrem predominantemente de forma livre, no Berçário há um maior direcionamento das atividades. Esse fator dialoga com Kishimoto (2010), que enfatiza a importância de equilibrar brincadeiras livres e estruturadas para garantir que as crianças desenvolvam tanto autonomia quanto habilidades mediadas pelos educadores.

- ❖ **Educadora 1** (Maternal 2 - 3 anos):  
50% da rotina é composta por brincadeiras, inclusive nas atividades direcionadas.
- ❖ **Educadora 2** (Maternal 1 - 2 anos):  
No berçário, a maior parte do tempo é brincadeira dirigida, com 20 minutos diários ao ar livre.
- ❖ **Educadora 3** (Berçário - 1 a 1,6 anos):  
Dedica aproximadamente 1h30 de brincadeira ao longo da manhã, equilibrando momentos orientados e livres.

Essa variação demonstra que, apesar de todas as educadoras reconhecerem a importância do brincar, sua aplicação no planejamento pedagógico ocorre de formas distintas. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), a brincadeira deve ser a base da Educação Infantil, garantindo um ambiente que favoreça a autonomia e a descoberta.

Além disso, o brincar não deve ser apenas pensado como quantidade de tempo, mas a qualidade desse brincar deve ser analisada, e como ele se estabelece dentro da rotina escolar. Para Kishimoto (2010) o brincar livre e estruturado devem coexistir, momentos onde a criança possa explorar livremente e momentos em que o educador deve mediar essa interação.

No berçário a maior parte do tempo em que a brincadeira é dirigida, pode favorecer a segurança e até proporcionar uma certa previsibilidade já que as crianças ainda não possuem tanta autonomia.

Na turma de maternal 2 as crianças têm um tempo mais estruturado, permitindo interação entre as crianças e as crianças com objetos e brinquedos de maneira diferente. Em relação ao tempo do maternal 2 a brincadeira é predominantemente livre, o que possibilita bastantes possibilidades de aprendizados e resolução de conflitos sociais nas dinâmicas entre as crianças que já possuem um pouco mais de autonomia.

Diante dessas observações Vygotsky (1984), ressalta que a brincadeira é o principal meio pelo qual a criança aprende, pois permite a internalização de conceitos e a construção de significados por meio da interação com o meio e com outras crianças.

Assim, mais do que a quantidade de tempo dedicada ao brincar, é fundamental que esse período seja intencionalmente planejado para atender às necessidades e potencialidades de cada grupo, respeitando o ritmo das crianças e garantindo um ambiente rico em possibilidades de exploração e aprendizado.

Em relação às práticas do brincar heurístico, as educadoras de acordo com as entrevistas, revelaram diferentes graus de familiaridade com a abordagem:

A educadora 1 (Maternal 2 – 3 anos) menciona que conhece pouco sobre o brincar heurístico, mas já organizou uma semana sensorial no ano anterior, na qual os alunos exploraram elementos como terra, água e folhas. Destacando que vê potencial na abordagem:

*"Um método em ascensão. Pois necessita de mais recursos não muito utilizados ainda no ensino infantil no Brasil."*

Ainda que seu conhecimento sobre o método seja limitado, a observação da sessão de brincar heurístico em sua turma revelou que as crianças exploraram os materiais com autonomia, utilizando elementos naturais e utensílios de cozinha para criar narrativas simbólicas, como "cozinhar" e "tocar bateria". Sugerindo que mesmo sem uma aplicação intencional do brincar heurístico na classe, a prática de oferecer objetos variados e incentivar a exploração livre está presente na rotina da turma.

Para a educadora 2 (Maternal 1 – 2 anos) afirmou conhecer e valorizar o brincar heurístico, destacando sua importância na familiarização das crianças com objetos do cotidiano:

*"Utilizo muito esta metodologia, pois acredito que estimula a criança a se familiarizar com objetos do cotidiano, facilitando o reconhecimento para a vida."*

Durante a sessão aplicada nessa turma, observamos que inicialmente as crianças não tiveram uma interação coletiva, primeiro exploraram os objetos individualmente, e aos poucos foram compartilhando e recriando situações do cotidiano na brincadeira com os colegas. De acordo com Vygotsky (1984) a aprendizagem ocorre por meio da mediação e da interação social, demonstrando que o brincar heurístico pode estimular não apenas a exploração sensorial, mas também a organização de novas experiências compartilhadas

Ainda sobre a abordagem heurística a educadora 3 (Berçário – 1 a 1,6 anos), mencionou conhecer pouco sobre o brincar heurístico, mas reconhece sua relevância: *"Interessante e funcional para estimular o aprendizado da vida cotidiana por meio do brincar."*

Nas observações da turma de berçário, percebeu-se que os bebês inicialmente exploraram os materiais individualmente, tocando e manipulando os objetos de diferentes formas. Aos poucos, algumas crianças começaram a interagir, compartilhando objetos e imitando ações umas das outras. Esse processo reflete a ideia de Goldschmied e Jackson (2006) de que a manipulação de objetos variados pode estimular a curiosidade e o desenvolvimento sensorio-motor, fundamental na primeira infância.

Em relação ao método ficou evidente a **falta de informação e conhecimento das educadoras**, revelando que ainda é uma metodologia pouco divulgada, e que alguns profissionais possuem um contato mínimo com as propostas apresentadas no brincar heurístico. Embora a aplicação do brincar heurístico ainda não seja amplamente consolidada, ele se manifesta de diferentes formas nas turmas, seja por meio da exploração sensorial no berçário, da manipulação de utensílios de cozinha no maternal 1, ou da reprodução de atividades cotidianas no maternal 2.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu uma análise aprofundada sobre o brincar heurístico e sua relevância no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças entre 0 e 3 anos. A partir das observações realizadas, entrevistas com educadoras e análise dos dados coletados, podemos responder às questões norteadoras: **Como o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos? De que maneira a interação com elementos do cotidiano impacta o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dessa faixa etária?**

Constatou-se que essa abordagem pedagógica contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, promovendo a autonomia, criatividade e exploração ativa do ambiente. Conforme destacado por Vieira (2020), a interação no brincar heurístico favorece a partilha, comunicação e desenvolvimento coletivo, pois a criança aprende com o outro e amplia suas experiências a partir das trocas realizadas no grupo.

Os achados da pesquisa demonstram que o brincar heurístico proporciona interações significativas tanto entre as crianças quanto com os objetos do cotidiano, possibilitando uma aprendizagem espontânea e lúdica.

## **Qual o papel do professor na mediação do brincar heurístico dentro do ambiente escolar e estratégias que podem ser utilizadas para propor o brincar heurístico?**

Verificou-se que o educador desempenha um papel essencial na mediação dessas experiências, criando ambientes favoráveis para a exploração sensorial e simbólica. Mota (2023) enfatiza que o professor, como mediador, deve estruturar momentos enriquecedores que estimulem a curiosidade e a experimentação, garantindo que os direitos de aprendizagem sejam assegurados dentro dos cinco campos de experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No entanto, um dos desafios identificados na pesquisa foi a limitada disseminação da metodologia do brincar heurístico no contexto educacional brasileiro. As entrevistas revelaram que muitos professores ainda possuem conhecimento restrito sobre essa abordagem, o que pode comprometer sua aplicação de forma intencional e estruturada. Araújo (2018) destaca que um dos desafios da prática docente é justamente relacionar teoria e prática de forma contínua, enfrentando obstáculos que, por vezes, desmotivam o profissional. Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino incentivem formações continuadas que aprofundem as concepções do brincar heurístico e promovam sua implementação na rotina escolar.

A pesquisa também evidenciou que, apesar de o brincar heurístico estar alinhado às diretrizes da BNCC, sua aplicação nas instituições de educação infantil ainda ocorre de maneira pontual e sem um planejamento sistemático. Conforme Oliveira et al. (2022), a brincadeira deve ser intencionalmente planejada para potencializar o processo educativo, sendo um referencial metodológico que respeite as especificidades da infância e contribua para a construção ativa do conhecimento.

Diante das contribuições deste estudo, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dos impactos a longo prazo do brincar heurístico no desenvolvimento infantil, bem como investiguem estratégias que possam ampliar sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais. Além disso, seria relevante explorar a percepção das famílias sobre essa abordagem, considerando o papel fundamental do ambiente doméstico na construção das experiências lúdicas das crianças.

Conclui-se, portanto, que o brincar heurístico representa uma prática pedagógica enriquecedora, capaz de transformar o processo de aprendizagem na educação infantil ao possibilitar que a criança explore o mundo ao seu ritmo, utilizando sua criatividade e autonomia para construir conhecimentos significativos. Para que essa abordagem seja efetivamente incorporada ao cotidiano escolar, é fundamental que haja maior conscientização dos educadores sobre seu potencial e que as instituições de ensino ofereçam suporte para sua implementação de maneira estruturada e contínua.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Rayssa Kalind Carvalho. **Os bebês e o brincar heurístico: narrativas de professoras de creche**. Porto Alegre, 2018.

BORGES, Ana Catarina Lopes. **Descobrir o mundo: a brincadeira heurística e a exploração de materiais não estruturados na educação de infância**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37672/1/Relat%C3%B3rio-%20Vers%C3%A3o%20Definitiva-%20Ana%20Catarina%20Borges.pdf>. Acesso em 15 de out. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares Para a Educação Infantil**: manual de orientação pedagógica módulo I. Brasília: MEC, 2012.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.

DA SILVA, Marta Regina Paulo. **Cesto dos tesouros: entre encantamentos, surpresas e descobertas**. 1º. ed. Rio de Janeiro: Editora Albatroz, 2016.

DE FREITAS, Valquíria Amaral; DE FRANÇA, Juliana da Silva; DA SILVA MARTINS, Talita Polli Curcino. Brincar heurístico: exploração e aprendizagem por meio dos grandes tesouros: Heuristic play: exploration and learning through great treasures. **Studies in Education Sciences**, v. 3, n. 2, p. 839-845, 2022

.DOS SANTOS SILVA, Edvânia; DOS SANTOS, Stefanny Alves; DE JESUS, Vanessa Matias. **O desenvolvimento cognitivo infantil sob a ótica de Jean Piaget**. 2000.

FOCHI, Paulo Sergio; CARVALHO, R. S. de. "O muro serve para separar os grandes dos pequenos": narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. *Textura*, v. 18, n. 36, p. 13-27, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/103>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAJEM Tere. A cesta dos tesouros. In: MAJEM Tere; ÒDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

MOTA, Keila Neves Da et al.. **O brincar heurístico na creche: uma abordagem ao protagonismo infantil e direitos de aprendizagem em âmbito escolar**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91056>>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2023.

OLIVEIRA, Gabriela Martins; DA MOTA, Rafael Silveira. O BRINCAR HEURÍSTICO: UMA PERSPECTIVA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e37376-e37376, 2022. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2025.

ROCHA, Regiane da Silva; POLONINI, Janaina Fernandes Guimarães. O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÉPOCA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ABORDAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1792>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. **A relação professor-aluno no processo ensino –aprendizagem.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, n.º8 v. 3, p. 95-100 2012. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2023.

SOARES, Suzana Macedo. **VÍNCULO, MOVIMENTO E AUTONOMIA.** Educação até 3 anos. 1 edição. São Paulo SP: Omnisciência, 2017.

VALLE, Marcia Perini; PENITENTE, Rogéria; NASCIMENTO, Tânia. **O brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas durante o período de pandemia da COVID-19.** 2022. Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino. n 12 Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/krkr.v1i12.38000>

VIEIRA, Mafalda Azevedo. **Brincar heurístico e o cesto dos tesouros: a abordagem à brincadeira espontânea em contexto de creche.** Isec Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências Escola de Educação, 2010. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/34189>

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.